



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação Ambiental

Sinop, v. 12, n. 2 (31. ed.), p. 341-351, ago./dez. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

A VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO: as percepções dos professores¹

The perception of teachers concerning the appreciation of education professionals

Gabriela Leite de Moura

RESUMO

O presente estudo aborda o tema da valorização dos professores a partir de suas próprias percepções, como objetivo de analisar como os professores reconhecem sua profissão por meio de sua atuação na área. O aporte teórico foi baseado nos autores Westerley Antonio Santos, Elias Silva, Luzinete Santos Gomes, e Valdir Henrique Santana. Foi realizada uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários, a cinco professoras de uma Escola Municipal de Sinop, Mato Grosso, no segundo semestre de 2020. Conclui-se que é importante a intervenção e a união da sociedade e dos responsáveis, bem como dos próprios professores no que diz respeito à valorização dos profissionais.

Palavras-chave: Valorização. Professores. Greves. Educação.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO: as percepções dos professores**, sob a orientação da Dra. Edneuzza Alves Trugillo, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2021/3.

ABSTRACT²

This present paper addresses the appreciation of education teachers by their own perceptions, aiming to analyze how teachers recognize themselves professionally working in the education field. Authors such as Westerley Antonio Santos, Elias Silva, Luzinete Santos Gomes, and Valdir Henrique Santana support this study theoretically. It is a qualitative study conducted by field research. Survey forms were used with five teachers from a public school located in Sinop city, State of Mato Grosso, Brazil, for data collection, in 2020. It concludes the importance of togetherness among teachers, parents, and society regarding the appreciation of education professionals.

Keywords: Professional Appreciation. Teachers. Walkout. Education

Palavras-chave em Língua Inglesa. Padronizar utilizando o [Thesaurus da UNESCO](#) para língua estrangeira.

Correspondência:

Gabriela Leite de Moura. Graduanda em licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: gabriela.leite@unemat.br

Recebido em: 14 de julho de 2021.

Aprovado em: 29 de novembro de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4447/3064>

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade discorrer sobre a valorização dos professores, apresentando fatos que ocorrem dentro das instituições educacionais, relacionados à desvalorização dos professores, e como ela é percebida pelos próprios docentes.

² Resumo traduzido por Elivaldo da Silveira Rosa, mestrando em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop. <http://lattes.cnpq.br/8989076509654680> E-mail: elivaldo.s.rosa@gmail.com.

Por meio desta pesquisa, procura-se analisar e compreender como os professores reconhecem a sua profissão por meio de suas experiências. São eles os profissionais que formam todas as outras profissões, e são uma figura que ocupa lugar incomparável na vida de cada um de nós e na estrutura social.

Este trabalho tem o propósito de ressaltar e a necessidade de se valorizar o profissional docente para que cada vez mais esteja motivado a reivindicar melhorias em suas condições de trabalho, em sua formação continuada, em sua remuneração, levando em conta outros pontos como a boa relação entre professor e aluno e com a sociedade ao seu redor.

A pesquisa foi realizada na cidade de Sinop, Mato Grosso, no período segundo semestre de 2020, por meio da abordagem metodológica qualitativa. Para tanto, foram entrevistadas cinco professoras de uma Escola Municipal, mediante um roteiro semiestruturado de perguntas.

2 O PAPEL DO PROFESSOR NA SOCIEDADE

Qual é o papel do professor? O que esperar de um profissional da educação? Segundo Huertas (2001), o papel do professor não é o de influenciar o aluno quanto às suas habilidades, conhecimentos e atitudes, mas o de facilitar a construção por parte deles do processo de formação.

Para o autor, o papel do professor é fundamental para sociedade. Na escola, ele facilita a informação para transformá-la em conhecimento. Mas é mais do que transmitir informações, ele também forma indivíduos e ajuda os alunos desenvolver capacidade crítica da realidade. Hoje nós temos diversidades culturais na sociedade e isso engloba todos os aspectos das organizações, e o único profissional capaz de unir todas essas adversidades, desenvolver esse senso crítico, desenvolver essa percepção e a construção do altruísmo, é o professor.

A lei 9394/96, também conhecida como lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nos aponta os deveres dos docentes para com os alunos e comunidade:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

- II - Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - Ministrando os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996).

O professor não apenas repassa os conteúdos para os alunos. Antes disso, ele precisa saber o que os alunos já sabem para elaborar a proposta pedagógica. Se alguns alunos não estiverem acompanhando todo o processo, o professor precisa encontrar outro caminho para que estes alunos consigam compreender o que foi proposto para a turma. Saber lidar com as diferenças, ajudar os alunos a refletir e contribuir com a formação de um cidadão é um dos requisitos de um professor. (SILVA; GOMES; SANTANA, 2016).

2.1 Relações entre a comunidade escolar e a importância do professor

A relação entre o ambiente familiar e a escola é uma relação de interdependência, uma relação em que uma influencia a outra e, também, este é um assunto muito pertinente, discutido entre os meios de pesquisas e entre os gestores dos sistemas de ensino praticamente no mundo todo. Este vínculo de família e escola está evidente através das pesquisas e publicações na literatura, e também pela preocupação dos profissionais da educação de discutir este assunto através de fóruns e reuniões escolares. (DUTRA; SILVA, 2012).

Para as autoras, é necessário que a escola e a comunidade estejam envolvidas, de modo a se conceber como parceiras. Esse engajamento se cria através da educação, na força para encarar e superar suas dificuldades juntas, atuando como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do aluno.

De acordo com Silva, Gomes e Santana (2016), a criança não se resume em ser apenas o aprendiz. Esse indivíduo, além de ser aluno é também filho e cidadão ao mesmo tempo, e a tarefa de aprendizagem não é somente obrigação das instituições e professores, mas sim, também das famílias e da sociedade na qual

este indivíduo está inserido. O ambiente familiar, por muitas vezes, determina a forma como a criança vai se desenvolver e tiver o seu desempenho na escola.

Nesse sentido, do ponto de vista jurídico, a LDB possui dois artigos que apontam bem sobre esta questão:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Nos dias atuais, vivenciamos configurações de comportamento diferentes nesse cenário escola/família. Podemos citar aqui a saída da mulher para o mercado de trabalho, por exemplo, além da grande competitividade no mercado de trabalho e a falta de condições favoráveis que visem a uma proximidade maior das escolas com as comunidades. De acordo com os autores Silva, Gomes e Santana (2016), essas limitações impostas pelas escolas geram seu afastamento da comunidade, e isso resulta em um abismo entre duas entidades. Como consequência, a comunidade passa a considerar que as atividades escolares não podem ser questionadas por elas.

2.2 Os tipos de desvalorização de professores

De acordo com Santos (2015), para se tratar de um tema tão delicado como este, precisamos entender primeiramente que a intenção de propor esta reflexão não é para vitimar os profissionais, mas sim, gerar uma conscientização e reflexão acerca deste assunto.

O que ocorre atualmente, de acordo com o autor, é que há uma grave falha no sistema público de ensino em não ter um olhar mais voltado para esta profissão, no sentido de priorizar a educação. Como efeitos, verifica-se banalização da profissão e, infelizmente, atualmente se torna uma área de atuação pouco procurada, sendo que os profissionais que já estão atuando estão desistindo da profissão. Um cenário muito comum neste contexto são os baixos salários e as

duplas jornadas de emprego, fazendo com que estes profissionais não tenham um rendimento positivo para a efetivação da educação.

O autor ainda afirma que existem cinco tipos de desvalorização dos professores. O primeiro, é o tipo econômico, que ele afirma ser o tipo mais perverso, o qual é utilizado há muito tempo no Brasil no sentido de inibir as manifestações dos docentes.

Esta desvalorização atinge direta e perversamente o profissional e seus dependentes e familiares, pois, os colocam em risco imediato de subsistência, presente e futura, isso porque, inviabiliza economicamente sua ascensão social, restringe o acesso aos bens culturais, ao lazer, aos bens de necessidade imediata, material de consumo e principalmente, no caso dos professores, é impeditivo à obtenção de novos conhecimentos necessários ao aprimoramento pessoal e profissional (SANTOS, p. 3, 2015).

Professores mal remunerados não se desenvolvem plenamente como profissionais e essa situação, os obriga a trabalhar mais do que o necessário causando-lhes exaustão física, dificultando o acesso às novas tecnologias e comprometendo a dedicação para ensinar, o que desqualificando a educação e tornando precária a atuação do profissional (SANTOS, 2015).

Torna-se uma forma indireta de negar o direito a cidadania e de manifestação democrática e no percurso dessa desvalorização a educação sente as consequências na baixa qualidade, devido à impossibilidade econômica de qualificação dos professores. Por exemplo, na formação continuada ou no fomento de pesquisas mais avançadas para a prática da docência (SANTOS, p. 3, 2015).

O segundo tipo de desvalorização profissional é o tipo social. A desvalorização social não é muito diferente da primeira. Aqui, temos uma triste realidade de desprestígio ou desconsideração. A sociedade já não vê estes profissionais como nos tempos passados, com apreço, admiração e respeito. Esse tipo de desvalorização cresce na medida em que o professor tem os seus salários reduzidos ou mais baixos se considerados com outras profissões.

O desprestígio ocorre quando as autoridades governamentais e judiciárias descansam e deixa a profissão por conta apenas do prestígio social, o que não é suficiente para a manutenção e desenvolvimento da profissão, pois, sem investimentos econômicos, científicos, tecnológicos, e leis que a defenda, ela entra em decadência (SANTOS, p. 3, 2015).

Nesta triste realidade, o que vemos é a queda de apreciação da profissão pela população. Atualmente, poucas pessoas querem assumir a profissão por acreditar que não vale a pena e, esta decadência, este colapso, já é uma realidade em nosso país (SANTOS, 2015).

O terceiro tipo de desvalorização que o autor aponta é o de tipo psicológico. Neste tipo, ocorre que o próprio profissional perde sua identidade. Com esta perda o profissional começa a se questionar e a se desvalorizar. O autor salienta ainda que com isso o profissional começa a adoecer e demonstrar sintomas como:

O adoecimento do profissional, a perda de perspectivas, de satisfação com os afazeres da profissão, desprazer, fadiga, desilusão, falta de orgulho e vontade em exercer a profissão, o que no conjunto, e com o tempo, gera a autodesqualificação profissional (SANTOS, p. 7, 2015).

Isso já é uma realidade para muitos profissionais em nosso país. Há uma grande desvalorização por parte dos próprios profissionais e até mesmo da sociedade. E este tipo está ligado com o baixo salário e a banalização da profissão pela própria sociedade.

O autor ainda afirma outro tipo de desvalorização, que é o tipo da obsolescência, que é quando a profissão começa a perder o seu valor, então começa a faltar profissionais para a área. No caso da profissão docente, ainda não se extinguiu porque ainda há mercado. No entanto, de forma silenciosa e gradual, vai-se notando, por exemplo, que está faltando professores para algumas áreas de conhecimento que o autor ainda cita a ser: física, química e biologia.

Por fim, Santos cita o quinto e último tipo de desvalorização profissional que é a desqualificação ou degenerescência. O autor afirma que este é um tipo de desvalorização que atinge a essência da profissão porque envolve tirar a qualidade da profissão. Ainda nesse modelo de pensamento, o autor afirma que “A (des)qualificação retira desta profissão justamente o seu Valor intrínseco, a (des)valora por dentro, atinge a sua natureza que é essencialmente valorativa” (SANTOS, 2015 p. 8).

O autor ainda salienta que é esse valor que confere a profissão a sua qualidade e que os dois estão interligados. A sua qualidade é o seu próprio valor.

Por isso, quando estamos falando em desvalorização, estamos também retirando o valor da essência desta profissão.

3 METODOLOGIA

O estudo em questão teve como tema “A valorização do profissional da educação: as percepções dos professores”, e foi realizado por meio de revisão bibliográfica e aplicação de questionário a cinco professoras de uma Escola Municipal de Sinop, Mato Grosso, com o objetivo de analisar os aspectos relativos às considerações da comunidade com os profissionais.

O critério de seleção dos sujeitos da pesquisa foi que esses docentes pertencessem às redes públicas de ensino, e que vivenciam os desafios no dia a dia em salas de aulas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a literatura sobre o tema, o que constata é que há uma falta de reconhecimento muito significativa para esta profissão, o que nos levou a nos aprofundar neste estudo.

Santos (2015) salienta que, com a falta de valorização da profissão, a procura pela área tem caído de forma drástica. Toda a desvalorização da profissão tem repercutido de forma negativa perante a sociedade. Com isso, as pessoas não enxergam mais a profissão como algo de valor, e sim, como uma profissão que não traz sucesso. Diante do exposto, vamos relatar aqui as respostas das professoras com base no tema proposto para este trabalho.

Sobre a desvalorização dos professores a entrevistada diz o seguinte:

(01) Professora 1: A desvalorização do professor está presente em nossa cultura e infelizmente está presente em todas as classes sociais

Paulo Freire (1997), diz que os problemas ligados a educação, não são apenas problemas pedagógicos, mas também problemas políticos e éticos tanto quanto os problemas financeiros. Percebe-se, pela fala do autor, que não há um

único problema para ser resolvido em relação à desvalorização do professor, tendo em vista que esses são um dos motivos da desvalorização estar presente em nossa cultura.

Ainda sobre a desvalorização, a professora 2 informa que:

(02) Professora 2: Na verdade, pelo compromisso de ensinar fazer vários papéis, já que a sociedade anda sempre ocupada deveríamos ter um salário digno pra essa função.

O que chama atenção nesta resposta é que o professor assume o compromisso de ensinar e ainda desempenhar vários papéis. Para os autores Silva, Gomes e Santana (2016), atualmente nós vemos cenários diferentes do que víamos nos tempos passados. Com isso, a sociedade se afasta e o professor sofre porque a sociedade pensa que as atividades escolares não podem ser questionadas e que o professor deve tomar conta de tudo e muitas vezes fazer o papel que é incumbido às famílias e não a eles.

A entrevistada 3 salienta que muitas vezes os professores são muito cobrados e pouco reconhecidos:

(03) Professora 3: Na minha concepção isso é um descaso com a classe de professores, são muitos cobrados e até muitas vezes vigiado. No entanto não lembro que, para sermos cobrados deveria antes de tudo fazer a parte deles como governantes, que seria a valorização, aí sim a cobrança era justa e merecida.

De acordo com Tamanaha (2014), muitas vezes os profissionais enfrentam, no ramo da educação, críticas em relação ao seu desempenho. Nas escolas públicas, vemos uma grande deficiência em termos de estrutura e ainda assim os professores tem conseguido cumprir suas metas. Porém, por muitas vezes são acusados por não querer mostrar esforços para o bom aprendizado de seus alunos. Além de tudo isso, uma pesquisa levantada pelo PISA³, demonstrou que os alunos ao concluir a escolaridade, não possuíam competência para o básico como a leitura e a matemática.

³ Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). Diagnóstico realizado pelo MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2019).

O Professor é aquele que pensa coletivamente na sociedade. Nós temos atualmente os partidos políticos, as organizações, os movimentos sociais e as instituições que defendem nossos valores. Somente o professor é capaz de confluir todos esses tipos de pensamentos para o processo de humanização do homem.

No entanto, o professor precisa ser valorizado, por ele mesmo, pelos governos e pela sociedade. Como afirma o autor Costa (2014, p. 10) “A excelência na qualidade da Educação dos indivíduos e da Sociedade começa pela excelência da Profissão Docente”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstra a importância da sociedade em se aproximar dos professores, dos profissionais da educação. Diante dos fatores que levam à precarização do ensino público e a má remuneração, foi possível identificar que existe uma enorme falha no sistema governamental que rege o sistema público de educação no Brasil, sobretudo com relação aos professores, que são uma classe que tem sofrido muitas privações de recursos para se trabalhar e que sofre com a desvalorização pela sociedade de modo geral.

Ao buscar evidenciar quais atitudes tomar para que possamos mudar esta situação, concluímos que professor não pode parar de buscar formação continuada para sua profissão, e deve deter o conhecimento de seus direitos e estar preparado para exercer seu posicionamento como profissional.

Portanto, a luta por melhores condições de trabalho, por melhores salários e estruturas escolares, pelo respeito da sociedade, é importante para a valorização dos professores. Persistir nesse caminho é lutar por uma sociedade igualitária, que propicie recursos e apoio aos docentes para que possam oferecer um ensino de mais qualidade e eficiente para a população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases de educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10. mar. 2021.

BRASIL. **Compromisso Nacional Pela Educação Básica**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/11.07.2019_Apresentacao-ed-basica.pdf. Acesso em: 22 nov. 2020.

DUTRA, R. R.; SILVA, R. L. do C. **A relação escola e comunidade**. Lambari D'Oeste: **Artigos dos Professores**, Lambari D'Oeste, 4 de janeiro de 2012. Disponível em: <<https://www.lambaridoestemt.com.br/secretarias/educacao-e-cultura/artigos-dos-professores/677-a-relacao-escola-e-comunidade>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

HUERTAS, J. A. **Motivación: querer aprender**. Buenos Aires: Aique, 2001.

SANTOS, W. A. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. Campinas, **Sapere Aude**, v. 6, n. 11, p. 349-358. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/9764>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SILVA, E. GOMES, L. S.. SANTANA, V. H. **Escola e comunidade: uma relação necessária**. Aracaju: FSLF, 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc10.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020.

TAMANAHAN, A. L. **Valorização do docente de séries iniciais da rede pública de ensino do Distrito Federal**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Gestão Escolar) – Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília. Brasília: UnB, 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9181/1/2014_AictyrLomonteTamanaha.pdf. Acesso em: 22 nov. 2020.